

Apocalipse Cap 18

1 E DEPOIS destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

2 E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e covil de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável.

3 Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, e os reis da terra se fornicaram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

4 E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.

5 Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

6 Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.

7 Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto; porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto.

8 Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga.

9 E os reis da terra, que fornicaram com ela, e viveram em delícias, a chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio;

10 Estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela grande cidade de Babilônia, aquela forte cidade! pois em uma hora veio o seu juízo.

11 E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém mais compra as suas mercadorias:

12 Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda a madeira odorífera, e todo o vaso de marfim, e todo o vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore;

13 E canela, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e gado, e ovelhas; e cavalos, e carros, e corpos e almas de homens.

14 E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti; e todas as coisas gostosas e excelentes se foram de ti, e não mais as acharás.

15 Os mercadores destas coisas, que dela se enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando e lamentando,

16 E dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! porque numa hora foram assoladas tantas riquezas.

17 E todo piloto, e todo o que navega em naus, e todo marinheiro, e todos os que negociam no mar se puseram de longe;

18 E, vendo a fumaça do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?

19 E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência; porque numa hora foi assolada.

20 Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas; porque já Deus julgou a vossa causa quanto a ela.

21 E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, aquela grande cidade, e não será jamais achada.

22 E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de músicos, e de flautistas, e de trombeteiros, e nenhum artífice de arte alguma se achará mais em ti; e ruído de mó em ti não se ouvirá mais;

23 E luz de candeia não mais luzirá em ti, e voz de esposo e de esposa não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.

24 E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

Cmt MHenry Intro: O que é matéria de júbilo para os servos de Deus na terra, é matéria de regozijo para os anjos no céu. Os apóstolos, que são honrados e diariamente adorados em Roma, em forma idólatra, se regozijarão por sua queda. A queda da Babilônia foi um ato da justiça de Deus. como foi uma ruína final, este inimigo nunca mais os incomodará de novo; disto têm a certeza por um sinal. Recebamos a advertência das coisas que levam aos outros a sua destruição, e coloquemos nossos afetos nas coisas do alto, quando consideramos a natureza variável das coisas terrenas.> Os doentes tinham participado dos prazeres sensuais da Babilônia, e tinham conseguido lucros por sua riqueza e comércio. eram os reis da terra, aos quais ela havia atraído à idolatria, permitindo-lhes serem tirânicos com seus súbditos, embora obedientes a ela; também eram os mercadores os que traficavam suas indulgências, perdões e honras; eles são os que se lamentam. Os amigos da Babilônia participaram de seus prazeres e benefícios pecaminosos, mas não estão dispostos a participar de suas pestes. O espírito do anticristo é um espírito mundano, e o choro é uma pura tristeza mundana; eles não choram pela

ira de Deus, senão pela perda de suas comodidades externas. A magnificência e as riquezas dos ímpios de nada lhes servirão, mas farão mais difícil de suportar a vingança. a mercadoria espiritual é aqui aludida quando menciona como artigos de comércio não somente os escravos, senão as almas dos homens para a destruição das almas de milhões. Tampouco isto tem sido peculiar do anticristo romano e sua só culpa. Porém, que os mercadores prósperos aprendam, com todos seus ganhos, a conseguirem as riquezas inescrutáveis de Cristo; caso contrário, ainda nesta vida pode que devam lamentar que as riquezas criem asas e se afastem voando, e que todos os frutos pelos quais contaminaram de luxúria suas almas os abandonaram. Em todo caso, a morte terminará logo seu comércio e todas as riquezas dos ímpios serão intercambiadas não só pelo ataúde e o verme, senão pelo fogo que não pode apagar-se.> A queda e a destruição da Babilônia mística estão determinadas nos conselhos de Deus. Outro anjo vem do céu. Este parece ser cristão mesmo, que vem a destruir a seus inimigos e a derramar a luz de seu evangelho por todas as nações. A maldade desta Babilônia é muito grande; tinha esquecido o Deus verdadeiro e tinha colocado ídolos, arrastando toda classe de homens ao adultério espiritual, e por sua riqueza e luxo, os manteve interessados nela. Parece representar principalmente a mercadoria espiritual, pela qual são multidões as que têm vivido em riquezas de maldade, pelos pecados e a tolice da humanidade. Se dá advertência justa a todos os que esperam misericórdia de Deus de que não só devem sair da Babilônia, senão ajudar a sua destruição. Deus pode ter povo até na Babilônia. porém o povo de Deus será chamado a sair da Babilônia, e chamado eficazmente, enquanto que os que participam com os ímpios em seus pecados devem receber suas pragas.